

PFL ameaça com rebelião se cúpula escolher líder

LETÍCIA BORGES

Até o PFL ameaçou ontem engrossar o coro dos descontentes, com uma reunião de senadores cujo teor foi o da rejeição a qualquer tentativa da cúpula partidária de interferir na escolha do líder do partido. A insatisfação no Senado pode se estender à Câmara, também por conta da disputa pela liderança. Ontem, os senadores se reuniram no gabinete de Odacir Soares (RO) que resumiu o clima do encontro: "O líder não vai ser escolhido por lista, mas por consenso, sem constrangimentos ou conspirações". O próprio Odacir se colocou "à disposição" para disputar o cargo, mas o preferido da direção é Hugo Napoleão (PI), que também manifestou a mesma disposição. Na Câmara, o problema é com a desenvoltura de Inocêncio Oliveira, que está utili-

zando métodos de arregimentação questionados por outros concorrentes ao cargo.

Dois participantes da reunião do Senado, Hugo Napoleão e Dario Pereira (RN), relataram as discussões ao presidente do partido, Jorge Bornhausen, que não viu no encontro nenhum clima de rebelião. Ele negou que esteja havendo tentativa de imposição de nomes. "A partir do momento que o Elcio Álvares (ES) afastou-se da disputa, tudo caminha para que o líder seja Hugo Napoleão", disse Bornhausen.

Lista — Na Câmara, a notícia de que o atual presidente Inocêncio Oliveira está chamando deputados ao seu gabinete para pedir que assinem uma lista de adesão à sua candidatura irritou seus adversários. "Isto é pressão, constrangimento",

reagiu um deles, que prefere não se identificar para não criar mais atritos. Além de Inocêncio, concorrem ao cargo Benito Gama (BA), Nei Lopes (RN) e Humberto Souto (MG). Souto decidiu enviar telegramas a todos os deputados eleitos pelo partido para comunicar sua candidatura, explicar pontos de sua plataforma e discutir a melhor data para a reunião da bancada que escolherá o líder.

Na avaliação da cúpula do PFL, Humberto Souto é o único disposto realmente a ir até o fim na disputa com Inocêncio, considerado favorito. Teme-se apenas que a briga possa assumir maiores proporções e até prejudicar a eleição do também pefelista Luís Eduardo Magalhães (BA) à presidência da Câmara.